



Parceiros das Missões

Brasília - Abril de 2016 - Ano V - N° 45

POM Brasil tem novo diretor: Pe. Maurício

As Pontifícias Obras Missionárias do Brasil contam com novo diretor, o Pe. Maurício da Silva Jardim, da Arquidiocese de Porto Alegre. Pe. Maurício foi missionário em Moçambique, por três anos e meio e sempre foi um ardoroso defensor da causa missionária no país. Foi nomeado pelo prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Fernando Filoni. Vai substituir o Pe. Camilo Pauletti, que dedicou, com afinco, seus últimos cinco anos, às POM Brasil.



Pe. Maurício como missionário em Moçambique

Foi nomeado pelo prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Fernando Filoni. Vai substituir o Pe. Camilo Pauletti, que dedicou, com afinco, seus últimos cinco anos, às POM Brasil.

Bem-vindo Pe. Maurício!

ESPECIAL

Presença missionária brasileira nas Filipinas é de mais de 20 congregações



Esta edição é uma homenagem aos missionários e missionárias do Brasil que trabalham na evangelização do povo filipino. São mais de 50 pessoas que deixaram nossa pátria e estão doando suas vidas junto ao povo. Também uma **homenagem** póstuma ao Pe. Everaldo (foto ao lado) falecido em dezembro passado, com apenas 46 anos, sendo 18 anos em terras filipinas.

(pág. 4 e 5)

Pra começo de conversa

Quem precisa de missionários? Onde evangelizar? Onde praticar o envio do Mestre: ide e evangelizai todos os povos...? A Igreja é desafiada constantemente a inculturar-se para levar a Mensagem aos povos e procura acertar suas estratégias para chegar ao coração do povo. Isto não é fácil. A mensagem do falecido Pe. Everaldo (página 4 e 5) nos leva a uma profunda reflexão sobre os métodos que adotamos sobre o verdadeiro sentido de Missão. Antes de morrer, o sacerdote nos deixou sua posição frente ao mundo secularizado de hoje que necessita de missionários. “Aqui (nas Filipinas)

aprendi muitas coisas. Entre elas, me dei conta de que no mundo de hoje o grande desafio da missão da Igreja é evangelizar essa massa de gente dos centros urbanos e das periferias das grandes cidades. Nesta floresta eletrônica e virtual, as pessoas se perdem: perdem o senso de direção na vida, se desenraizam da própria cultura, perdem o senso de valores morais e éticos, famílias se desintegram com muita facilidade, a religião perde sentido e Deus é esquecido. É essa massa humana que precisa de missionários”. O editor.

Participação brasileira nas Filipinas é de vinte congregações religiosas

Esta edição sobre a presença de missionários brasileiros nas Filipinas é uma homenagem às vinte congregações religiosas que lá atuam na evangelização, cumprindo a ordem do Mestre. São elas: missionários: Scalabrinianos, Xaverianos, CICM, Sociedade Verbo Divino, PIME, Pavianianos, PDSP e Filhos de Santana. Missionárias: Sagrada Família, CIC, Santa Catarina, Salesianas do Sagrado Coração, Dominicanas da Beatra Imelda, Calvarianas, Pobres Servas, Irmãs dos Pobres, Camilianas, Claretianas e Filhas de Nossa Senhora do Calvário. São mais de 50 pessoas. Nesta edição, vamos divulgar o trabalho de algumas congregações frente a um povo sedento de religião e de fé.

Associação Filhos de Sant'Ana é presença constante no meio do povo



A comunidade dos Filhos de Sant'Ana no país

O superior da Congregação dos Filhos de Sant'Ana nas Filipinas, Pe. Magno Jales da Costa nos envia sua mensagem relatando as atividades da Associação:

“Filhos de Sant'Ana é uma Associação fundada em 1993, na Itália, como ramo masculino das Filhas de Sant'Ana, que por sua vez foram fundadas em 1866, também na Itália, por Madre Rosa Gattorno, uma viúva genovesa, que ainda em vida foi inspirada por Deus a fundar uma congregação de padres. Infelizmente, no tempo de Madre Rosa, a concretização deste projeto não foi possível. Somente no final do século passado, o plano foi retomado pelas Filhas de Sant'Ana e tornou-se realidade. Hoje estamos presentes em sete países (Itália, Brasil, Peru, Bolívia, Quênia Filipinas e Estados Unidos) e aguardando que nossa Associação seja aprovada pela Igreja, como um Instituto Religioso Clerical.

Nossa comunidade está presente aqui nas Filipinas desde 2009, em Quezon City, cidade que faz parte da região metropolitana de Manila, capital

do país, e, desde então, tem se caracterizado essencialmente como uma comunidade formativa, ou seja, nossa missão principal é a formação dos nossos membros, seja na dimensão da Vida Religiosa (Aspirantado, Postulantado e noviciado) seja na dimensão Clerical (Filosofia e Teologia). Além disso, colaboramos na missão da Igreja Local, na paróquia a qual pertencemos, ministrando os sacramentos; nos dedicamos nas obras de misericórdia, sobretudo na visita aos doentes nos hospitais ou a domicílio e na distribuição de alimentos para os moradores de rua da nossa vizinhança. Colaboramos, além disso, na catequese de jovens e crianças nas escolas; e cooperamos ainda na orientação espiritual e na formação das nossas irmãs Filhas de Sant'Ana, que também estão presentes aqui, com quem compartilhamos o mesmo carisma e ideal missionário.

Atualmente, somos uma comunidade internacional formada por quatro membros: dois sacerdotes (um deles é filipino e o outro sou eu), um irmão de votos perpétuos natural do Quênia, que está se preparando, através do estágio pastoral,



Turma de catequizandos na escola



SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF
Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Abril de 2016 - Ano V - N° 45

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n° 3248)

para a ordenação diaconal e um outro irmão (filipino) de votos simples.

Fui enviado para as Filipinas há dois anos, em fevereiro de 2014, para ser o superior e o formador da comunidade, atividades que já assumia no Brasil, antes de vir para cá. Aqui cheguei cheio de entusiasmo, disposto a fazer uma bela missão, mesmo sabendo que os desafios estariam presentes, não como obstáculos, mas como algo a ser superado, como ensinamentos da vida a serem aprendidos.

Um dos maiores desafios para nós que aqui estamos, sobretudo para mim e para o outro irmão não filipino, é a língua. O Tagalog ou Filipino é a língua oficial das Filipinas; o inglês, por sua vez, é a segunda. Como ainda não dominamos, o Tagalog, fica um tanto comprometida nossa capacidade de nos comunicar com as pessoas, sobretudo os mais pobres que não tiveram ou tiveram pouco acesso à educação na escola, onde, normalmente se aprende inglês. Esse desafio torna-se ainda maior quando se vai para uma outra região, cujo Tagalog não é mais a língua falada pelo povo, mas sim outros dialetos.

O processo de inculturação é também um tanto desafiador. Estar aberto à uma nova forma bem diferente de pensar, de ser e de agir exige de nós generosidade, paciência e amor. No entanto, aos poucos, vamos imergindo na cultura local e, pouco a pouco, tudo vai se tornando menos estranho e cada vez mais familiar. Talvez seja a fé, um dos elementos culturais que tornam o processo de aproximação da cultura filipina menos difícil. Embora o povo filipino tenha uma forma peculiar de expressar sua fé, existem, no entanto, devido à colonização espanhola, muitos elementos que são semelhantes à forma do povo latinoamericano, de viver a fé, como por exemplo, as devoções populares, as festas de padroeiros e a disponibilidade dos fiéis no agir missionário da Igreja.

É verdade que estes desafios são concretos e estão sempre presentes no nosso dia a dia; no entanto, aqui encontramos muitas pessoas e realidades que colaboram para que estes desafios sejam enfrentados com coragem e facilmente



Orientação aos noviços e noviças

superados. O primeiro é a solicitude do povo filipino que é compreensível à nossa dificuldade de comunicação, que colabora com a nossa missão, nos ajudando a compreender os dramas existenciais do povo, e como podemos ser uma presença mais solidária. Outro aspecto é a comunidade de missionários brasileiros. Temos duas oportunidades durante o ano de nos encontrar, de celebrar juntos, partilhar nossas experiências de vida e missão e de nos ajudarmos mutuamente. Já a minha missão como formador é enriquecida pelos diversos grupos Intercongregacionais de formação, com formandos e formadores de diversas partes do mundo, sobretudo da Ásia, que se congregam aqui nas Filipinas e que torna a experiência formativa bem mais interessante pelos dons, carismas e riquezas culturais das congregações participantes.

Esta é a nossa experiência como comunidade religiosa presente aqui nas Filipinas. Uma presença discreta, meio incipiente, sem grandes estruturas como as das grandes congregações religiosas, mas nem por isso, incapaz de estar presente na vida do povo de forma efetiva. Talvez pelo fato do povo filipino ser na sua essência muito religioso e acolhedor, faz com que nossa disposição de estar no meio deles e aprender com eles um jeito novo de ser Igreja, produza os bons frutos que a evangelização espera”.

Pe. Magno Jales da Costa
Superior e formador da comunidade.



Distribuição de alimentos aos pobres



Orientação espiritual às religiosas

Testemunho do Pe. Everaldo que doou sua vida na missão, nas Filipinas

Nossa homenagem ao gaúcho Pe. Everaldo dos Santos, xaveriano, que em plena atividade, Deus o chamou. Faleceu de uma virose, no dia 12 de dezembro de 2015, com 46 anos de idade, dos quais 18 vividos nas Filipinas. Foi sepultado em sua comunidade como sinal de eterna vizinhança com o povo dessa missão pois sempre acreditou nesse projeto missionário que pertence a Deus e a sua Igreja e que continua mesmo depois da morte. Aqui seu testemunho escrito no ano passado:

Experiência de Missão

“Mesmo que o mês dedicado à missão já tenha passado, eu gostaria de partilhar um pouco da minha experiência missionária onde estou desde 1997: Filipinas. Este país é um arquipélago localizado no sudeste asiático cuja capital, Manila, fica a quatro horas de vôo de Tokyo ou apenas duas horas de vôo de Hong Kong. A população filipina é de aproximadamente 100 milhões espalhada por mais ou menos sete mil ilhas. Filipinas se caracteriza por ser, com exceção do Timor Leste, o único país cristão da Ásia, herança de quatrocentos anos de colonização espanhola.

Dado o fato de que o país é na verdade um arquipélago de ilhas, alguém certamente imaginaria o Pe. Everaldo num pequeno barco andando por entre as ilhas tropicais mais distantes dos confins da Ásia tentando catequizar tribos nativas ainda em pouco contato com a civilização. Os que imaginam que meu trabalho missionário seja assim ficarão decepcionados. Apesar da imaginação ser romântica e bonita, na verdade, desde 1997 até hoje sempre morei na grande Metro-Manila, uma imensa metrópolis com mais de 12 milhões de pessoas a qual eu chamaria de floresta eletrônica. Aqui se encontra de tudo o que existe de mais bonito e avançado no mundo da tecnologia e de novas atrações, desde o mercado informal da pirataria até o luxo dos lamborginis, dos centros comerciais de alto padrão e das telas cinematográficas tridimensionais.



Pe. Everaldo com seu colega de trabalho, Pe. César

É aqui em Manila que as pessoas vem de todas ilhas em busca de oportunidade de uma vida melhor. A vida no interior é muito dura, sem conforto algum e com poucas esperanças de melhora. Vindo para a cidade, se amontoam nas favelas e, para sobreviver, faz-se o que se pode. É no meio desta realidade de periferia que tenho vivido todos estes anos.

Aqui aprendi muitas coisas. Entre elas, me dei conta de que no mundo de hoje o grande desafio da missão da Igreja é evangelizar essa massa de gente dos centros urbanos e das periferias das grandes cidades. Nesta floresta eletrônica e virtual as pessoas se perdem: perdem o senso de direção na vida, se desenraizam da própria cultura, perdem o senso de valores morais e éticos, famílias se desintegram com muita facilidade, a religião perde sentido e Deus é esquecido. **É essa massa humana que precisa de missionários.** Às vezes certos católicos aplaudem de alegria porque três ou quatro chineses foram convertidos e batizados mas não enxergam os milhares que abandonam a Igreja a cada ano simplesmente porque a desconhecem. Se

conhecessem o Evangelho e o ensinamento da Igreja permaneceriam nela, mas a Igreja às vezes não é capaz de fazer valer o seu papel; perde muito tempo, energia e meios com pormenores e as pessoas, na aridez, vão procurar saciar-se de Boa Nova em outras esquinas. Portanto para mim o desafio missionário não está tanto nas ilhas remotas ou nas florestas montanhosas, mas nesse mar de gente que se perde a cada dia nessas imensas periferias do mundo.

Aprendi também que na verdade eu não tenho missão nenhuma. A missão é de Deus, e Jesus, o missionário do Pai, confiou esta missão à Igreja. Nós, os missionários xaverianos apenas estamos a serviço desta igreja missionária. Agora eu entendo que missionário não é somente o indivíduo, mas a comunidade. O testemunho mais autêntico de missão não pode ser dado por uma pessoa isolada, mas pela comunidade. A realidade da missão, do mundo e da Igreja são demasiadamente complexos e a atividade missionária somente é efetiva quando desenvolvida de forma corporativa. Hoje em dia não é mais possível que um missionário, como indivíduo, seja especializado em tudo, mas dentro da comunidade, vários indivíduos podem e devem se especializar em áreas específicas e contribuir para a qualidade da evangelização enquanto grupo.

Desde que aqui cheguei sempre fiz parte de comunidades xaverianas compostas por pessoas vindas de vários países diferentes. E este convívio tem sido o melhor testemunho que estamos dando, com a graça de Deus. Quando as pessoas locais observam este grupo de pessoas de várias cores, nacionalidades, línguas e culturas vivendo juntas, trabalhando, estudando, rezando e servindo, a mensagem fica dada: é possível ter um mundo mais unido, do jeito que Deus queria desde quando tudo foi criado; do jeito que Jesus queria quando ele tentou reconciliar a humanidade inteira com Deus; do jeito que o nosso fundador St. Guido Maria Conforti queria quando fundou os xaverianos para que ajudassem a transformar o mundo em uma única família.

Desde 2008 quando fui transferido para trabalhar como formador na comunidade internacional de teologia aprendi mais uma coisa muito valiosa: que o povo filipino em geral é um excelente formador para todos os estrangeiros que aqui vem para estudar e se especializar. Existem traços da cultura e religiosidade do povo que fala e

dá testemunho de maneira muito profunda para aqueles que se abrem para ver, ouvir e sentir.

Não quero ser ingênuo e idealizar ou espiritualizar a realidade além do que se deve, mas acredito que seria uma injustiça viver aqui e não perceber e não deixar-se formar pela:

a) **Alegria de viver.** Mesmo em situações de vida muito precárias este povo não deixa de sorrir; de fazer graça com a própria má sorte, de se encontrar, se divertir, cantar e dançar. Muitas vezes

o oceano de problemas e dificuldades que poderiam facilmente levar qualquer um à loucura não impedem os pobres de serem felizes e se alegrar com coisas pequenas e simples.

b) **Generosidade.** Os pobres são os mais generosos. É no contexto de famílias que sabem que não há o suficiente para todos que os filhos aprendem a pensar no irmão, aprendem a partilhar, aprendem a doar mesmo antes de terem suas necessidades satisfeitas.

c) **Persistência.** Calamidades naturais vem uma após outra com a mesma regularidade que vem o dia

após a noite: inundações, tufões, vulcões e terremotos deixam rastros de destruição muito devastantes. A reação das vítimas sobreviventes poderia ser de desespero, perda de coragem e força para recomeçar. Mas, ao contrário, mesmo sabendo que as calamidades retornarão, logo após a enchente, vendaval, terremoto, etc., as pessoas começam a reconstruir tudo de novo como se tivessem a certeza que a devastação jamais retornará. Esta capacidade de se reerguer novamente tantas vezes durante uma vida é que me ensina muito.

Quando eu cheguei nas Filipinas eu não sabia que iria permanecer aqui por todo este tempo. Hoje, este país, este povo e esta história faz parte de mim e me sinto que tudo isso tem moldado e está moldando a minha visão de mundo. Hoje o Brasil e a Filipinas são minhas duas pátrias, meus dois doces lares, minhas duas histórias, minhas línguas, minhas culturas, minhas experiências de Deus que mais e mais se integram dentro de mim formando aquilo que sou. Estou muito convencido de que a experiência de entrar dentro da visão de mundo de um outro povo é graça divina que nos dá acesso ao conhecimento de mais um aspecto do rosto de Deus”.

Agradecimento ao Pe. César que nos enviou o testemunho.



Pe. Everaldo e seu sorriso

Filipinas: presença missionária das irmãs de Santa Catarina



A comunidade das irmãs nas Filipinas

Nós irmãs de Santa Catarina VM, estamos aqui nas Filipinas desde 2007. Somos irmãs das duas províncias do Brasil, Ir. Teresinha Maria Schroeder e Ir. Maria Gessi Bohn da Província Santa Catarina, Sul-brasileira, e Ir. Maria Izabel Sandi, da Província Madre Regina, com sede em Petrópolis, RJ. Também Ir. Myriam Pognodi, do Regional de Togo, da África, e Ir. Raymunda Rocha da Silva do Amazonas, Brasil, integraram temporariamente esta missão.

No percurso o Bom Deus providenciou-nos uma companheira de caminhada, nossa querida Ir. Joy Lyn P. Garcia, uma de nossas primeiras professoras que sentiu-se chamada para entrar na Congregação. Outras estão à procura de discernir os caminhos de Deus. Rezem conosco, para que Ele envie muitas de suas seguidoras a vivero carisma de nossa fundadora, Bem-Aventurada Regina Protmann.

Nossa missão reporta para o chamado de servir nas Filipinas, profeticamente anunciado por São João Paulo II, que numa das audiências de nossa Congregação, perguntou à então Madre Geral, Ir. Maria Armela Rodhen, que apresentava as irmãs, onde estariam as irmãs da Ásia. Informado, de que ainda não tínhamos missão na Ásia, ele manifestou que estaria na hora de ir. O tempo passou rápido, até que o então bispo local, Dom Socrates B. Villegas, através de outra Congregação nos convidou para servir na diocese de Balanga, Bataan.

Assim as portas se abriram para nós. Seguindo Cristo no espírito de nossa fundadora, nos dispomos ao COMO DEUS QUER. Não era o plano inicial de trabalhar em escolas aqui, mas era esta a necessidade para a qual o Bispo nos chamava, informado que nosso carisma se dedica ao serviço da Educação.

A realidade nas Filipinas, como país em desenvolvimento, grita por

justica e emprego. Muitos se veem obrigados a atravessar fronteiras em busca de melhores condições de vida. À custa de sacrifícios, pais deixam os filhos, maridos deixam as esposas para trabalhar no exterior. Ha casos em que as esposas e mães vão trabalhar fora. Também professoras ainda jovens, recém formadas para o ensino básico, precisam assumir a responsabilidade de sustentar sua família de origem, sem poder pensar nelas mesmas, para avançar nos estudos e melhorar sua preparação profissional. Tudo isso tem reflexos de responsabilidade no caminho da Educação. Atualmente entrando na coligação dos países da Ásia, o governo filipino através do Departamento da Educação está introduzindo um programa de ajuste dos níveis de ensino ao parâmetro internacional, com um acréscimo de mais dois anos ao Segundo Grau.

A Congregação aceitou o desafio e a proposta em servir na educação, é diretamente na administração de uma escola diocesana, construída em projeto comum, com a Diocese de Balanga. Esta nova escola leva o nome de nossa Fundadora, assim identificada: **Blessed Regina Protmann Catholic School**. E por isso o povo, automaticamente, nos batizou de Protmanns Sisters.



Atenção especial para as crianças

Servir na escola aqui tem alguns elementos comuns com nossa experiência de educação em terra brasileira, mas também tem qualidades próprias das quais queremos destacar:

O valor de poder estudar num educandário católico, uma vez que no país prevalece a religião católica.

A consideração dos pais pela escola numa busca de trabalho em conjunto, atendendo ao chamado para reuniões ou diálogos, durante a semana, mesmo em horário de emprego. Os pais pedem autorização de se ausentar no mesmo, sacrificando um dia de salário não remunerado.

As práticas cotidianas de nossa fé, como o terço rezado diariamente em sala de aula, o angelus ao meio dia e a oração do Jesus Misericordioso as três horas da tarde, conduzido pelos alunos por interfone. Nesta hora todos param onde estão, seja na sala, corredor ou pátio, para acompanhar a oração. Missa semanal por turmas e para todos os alunos todas as primeiras sextas feiras do mês com a assistência de um capelão para confissões e dias de recolhimento.

Um gesto cultural, de fundo religioso, em que todos costumam pedir a bênção. Este gesto muitas vezes é acompanhado por nosso abraço ou outra expressão de carinho muito querido pelas crianças, que por vezes vem pedir a bênção tantas vezes quanto cruzamos e muitas delas esperam pelo abraço sucessivo.

Aula que ocupa o dia todo, incluindo o almoço, trazido de casa ou servido numa grande cantina-refeitório. Já cedo desde as 6:30 da manhã até o mais tardar 6:00 da tarde, quando a pessoa encarregada passa e convence as últimas crianças a retornarem às suas casas. É belo ver e sentir que a maioria das crianças gostam de estar na escola!

São muitas as atividades extra curriculares, tanto a nível esportivo e social quanto acadêmico e religioso. São competições de matemática, ciências, inglês, comunicação e expressão. festivais de canto e teatro; jogos de voleiball, basketball, futebol (começando) e jogos individuais



Atividade escolar



Práticas cotidianas de fé

como xadrês, em formas de interséries, intermunicipais, regionais e estaduais, segundo o avanço nas competições. Tem o JSProm (tipo baile de estudantes), programas de serviços comunitários como limpeza de meio ambiente, visitas a asilos, e outros projetos como Ação Natal...etc.

Há um incentivo muito grande para o aprimoramento do estudo, na linha competitiva, com o programa dos TOP 10, na conquista dos melhores lugares na sala de aula, certificados e de medalhas. Para isso investem em aulas particulares, depois do horário escolar. Pais fazem de tudo para investir no estudo do filho.

Como já referimos anteriormente, um número, realmente significativo de crianças não vivem com seus pais. Estes trabalham no exterior para poder sustentar os filhos e oferecer-lhes estudo em escola particular. Conhecendo a realidade, muitos levam vida sacrificada, e de outra forma deixam de marcar a presença tão necessária no processo do desenvolvimento da personalidade dos próprios filhos, que sem dúvida sentem a ausência dos pais. Estando ausentes deixam uma pessoa encarregada de acompanhar os filhos; sendo os avós, tios ou outra pessoa de confiança.

Para não estender demais, agradecemos a oportunidade deste elo de comunicação e nos alegamos com o apoio da Igreja do Brasil, olhando assim com carinho para a missão nas Filipinas e outras Ad Gentes. Foi muito positiva a visita do Padre Camilo Pauletti em outubro de 2015, com quem pudemos nos encontrar e nos surpreendeu com um pacote de erva, belo e fraterno gesto gaúcho! OBRIGADA!

Pela comunidade das Irmãs de Santa Catarina,
Mariveles, Bataan, Philipinas, Ir. Maria Gessi
Bohn.

Irmãs da Sagrada Família atuam com jovens nas Filipinas

As Irmãs da Sagrada Família, congregação fundada em 1816, por Santa Emília de Rodat, trabalham nas Filipinas desde 2004. Após um apelo de nossa Madre Geral à todas as Províncias para abriremos uma missão nesse país, no dia 21 de agosto de 2004 foram enviadas quatro irmãs de diferentes Províncias e vice-Províncias: Brasil, Bolívia, Espanha e Inglaterra. No primeiro momento ficamos em Manila para um período de estudo da língua inglesa e da cultura filipina, também fomos visitar várias dioceses para nos apresentar e ver uma possível missão em suas paróquias.

Após um período em Manila, constatamos que neste local já havia muitas Congregações religiosas e por isso fomos aconselhadas a irmos às Províncias. Fomos então a San Carlos City, localizada na Região de Negros Ocidental. San Carlos é uma região canavieira e também produz arroz. É uma área muito pobre e sem muitos recursos de trabalho aos jovens.

Aqui ao falarmos com o bispo, apresentamos nosso carisma e o nosso desejo de trabalhar com os pobres, pois já havíamos escutado a grande necessidade neste local para este trabalho. Havia muitas crianças abandonadas e não havia ninguém ou nenhum grupo que se ocupasse delas. Naquele momento a prefeitura e a diocese estavam fechando um pequeno Centro de acolhimento às crianças de rua, então o bispo nos falou deste Centro e nos perguntou se poderíamos assumir. Foi assim que começamos nossa missão.

Em Junho de 2005 fomos a San Carlos para começar nossa missão, agora com um primeiro propósito o de aprender a língua local, o Cebuano, uma vez que naquela região não se fala muito o inglês e também de nos aproximar das crianças do Centro e visitar as famílias. Pouco a pouco fomos fazendo



Primeiras irmãs da congregação nas Filipinas

amizade com as famílias de rua e também conhecendo outras necessidades do local.

Uma família nos doou um terreno para construirmos um Centro de Acolhimento para as crianças abandonadas. A princípio acolheríamos meninos e meninas, mas no decorrer do conhecimento da cultura, fomos aconselhadas a acolhermos somente as meninas. A prefeitura nos prometeu que continuaria com o trabalho de acolhimento dos meninos. E assim fizemos. Com a ajuda de algumas organizações estrangeiras, através de projetos, fomos ajudadas a construir a parte da casa para as crianças a qual demos o nome de Balay sa Nazaret, (Casa de Nazaré). E a casa das Irmãs foi construída pela Congregação.

Em agosto de 2007, após muito trabalho, tivemos a alegria de acolher cinco meninas, que antes estavam no centro mantido pela prefeitura e a diocese. No decorrer dos meses esse número foi aumentando, e com menos de um ano já havíamos acolhido mais de 20 crianças, entre 5 e 13 anos. Nosso primeiro maior desafio foi a cultura filipina, a língua e alguns costumes da região. Com a ajuda de uma Assistente Social fomos pouco a pouco entrando nessa dinâmica.

Pessoalmente o que me chocou muito foi ver o grande número de casos de abuso sexual a que essas crianças eram submetidas. Até hoje ainda não compreendi se o incesto nesse país é um valor ou costume, visto que é um problema que também se constata na classe rica. O número de crianças e adolescentes vítimas de abuso é grande e as estatísticas são assustadoras.

Qual a nossa Missão propriamente dita? Nas Filipinas temos duas comunidades, uma em San Carlos e a outra em Manila.

San Carlos - nossa missão aqui é com o Centro de acolhimento para crianças e adolescentes em risco. Após acolhermos essas meninas, nossa missão é dar a elas um lar onde possam curar suas feridas, damos a elas uma ajuda psicológica e tentamos restabelecê-las em sua dignidade humana, pois a



O trabalho com jovens

maioria delas chegam em Balay sa Nazaret, destruídas. Uma vez que conseguem vencer seus traumas, elas podem voltar para a casa familiar ou de algum parente. Continuamos a ajudar nos estudos. Quando chegam a Balay sa Nazaret, toda a questão financeira é assumida pelo centro, como também sua escolaridade. Todas vão à escola. Nos finais de semana as maiores participam de oficinas, tais como computação e trabalhos manuais.

Com essas adolescentes fundamos em San Carlos, a Infância Missionária. Hoje estamos com um grupo de mais de 200 líderes nas capelas de nossa paróquia. Em San Carlos, começamos com as cinco primeiras meninas que chegaram no centro, depois fomos às capelas e com elas formamos outros líderes e hoje há vários grupos da Infância. Foi um trabalho difícil no início, pois tivemos que traduzir todo material do português e do espanhol para o inglês e depois com a ajuda de uma professora traduzimos para a língua deles, o Cebuano.

Em San Carlos nossa missão continua não somente com o Balay sa Nazaret, mas fomos vendo outras necessidades e hoje estamos ajudando várias crianças e jovens a irem a escola (mais uma vez, com a ajuda estrangeira). Por meio de projetos, fazemos apadrinhamento para que essas crianças e jovens possam terminar seus estudos, pois devido a pobreza o índice de desistência é alto.

Também temos um grupo de mulheres, cujo objetivo é a aprendizagem da costura, culinária e



As religiosas Ir. Alice e Ir. Raimunda

Manila- Nossa missão é com a formação das jovens que vêm fazer uma experiência e querem conhecer nosso carisma. Somos uma comunidade internacional, composta de quatro Irmãs: duas brasileiras, uma africana de Burkina Faso e uma inglesa-chinesa e formandas das Filipinas, da China e do Vietnam. Também estamos com um projeto de inserção na paróquia, com visita aos doentes e com a formação dos jovens.

Há dois anos começamos um trabalho para ajudar os jovens a terminarem seus estudos. Estamos fazendo projetos e damos uma bolsa de estudos aos jovens de baixa renda. Temos um grupo de 10 jovens.

Como brasileira nas Filipinas, o que tem me ajudado muito a continuar a missão com mais entusiasmo é a ajuda de outros brasileiros missionários. Temos um grupo em que sempre nos encontramos para uma partilha, confraternização e apoio, especialmente aos novatos que estão na sua fase primeira de adaptação ao país, à língua, à nova missão. Nós nos encontramos duas vezes ao ano e cada encontro é realizado numa comunidade onde há brasileiros.

Quero agradecer à equipe do jornal *Parceiros das Missões* por esta oportunidade de partilhar um pouco da nossa vida como Irmãs da Sagrada Família em um país de missão como as Filipinas. Que esta “parceria” com a missão, especialmente com os mais pobres, faça de nós todos evangelizadores da paz, do amor, da alegria e do serviço.

Ir. Ana-Lice Silva Ferreira e Ir. Raimunda Vaz Religiosas da Sagrada Família, missionárias nas Filipinas.



O postulando

massagem. Para este trabalho, buscamos e contamos com a ajuda de patrocinadores.

A necessidade não para, sempre há vários desafios e com o pouco que podemos fazer como Congregação para essas crianças e famílias já faz uma diferença.

Missionárias Claretianas nas Filipinas

As missionárias claretianas estão estabelecidas em 17 países, sendo que nas Filipinas atuam no sul do país na cidade de Bunguiaw. Uma de suas missionárias é a brasileira Ir. Lázara Siqueira que acabou de dar um giro pela Índia, Siri Lanka, visitando outras sedes missionárias. O carisma especial da Congregação é evangelizar os jovens.

Aqui o testemunho de Ir. Lázara:

“O CHAMADO DO SENHOR!

A palavra do Senhor veio a mim: “Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da mãe, te santifiquei; às nações te dei por profeta” (Jer. 1:4).

Como animadoras vocacionais, sabemos que o chamado a seguir Cristo mais de perto vem de Deus... Ele é aquele que nos chama e continua a chamar em qualquer lugar do mundo. A nossa missão é a de ajudá-los a responder ao chamado de Deus...

Com isso em mente, nós (Ir Lázara e Irmã Sheeja) deixamos o aeroporto de Kochin/Índia, indo para o Sri Lanka (antiga Ceylon). Durante as quatro semanas no Sri Lanka, visitamos Colombo, Mannar e Jaffna. O senhor nos permitiu conhecer muitas



Ir. Lázara com as jovens

candidatas e suas famílias. Falamos a elas da nossa congregação, do nosso carisma, espiritualidade e missão. Algumas aceitaram o convite e em breve entrarão em nossa congregação, demonstrando um desejo profundo de seguir a Cristo mais de perto seguindo o exemplo de Madre Leonia e Dom Geraldo Fernandes, nossos Fundadores e de muitos outros Missionários/as entusiastas da própria vocação”.



Encontro com jovens



Jovens interessadas na vida religiosa

Claretianas uma congregação brasileira

As Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, também chamadas Missionárias Claretianas, é uma Congregação fundada em Londrina - Paraná - Brasil, no dia 19 de março de 1958, por Dom Geraldo Fernandes Bijos e Madre Leônia Milito. Surgiu como resposta às necessidades de mais evangelizadores para a América Latina e de pessoas dispostas a consagrar sua vida a Deus e aos irmãos especialmente a serviço dos mais pobres.

Enriquecida pelo dinamismo do Espírito Santo e fiel ao princípio de fundação, a Congregação foi alargando seu horizonte de atuação e, como quis Jesus, chegou rapidamente a todas as partes do mundo. Hoje, a Congregação, que tem sua sede administrativa e casa da fundação em Londrina, está presente em 17 países, nos cinco continen-

tes.

Alicerçadas na Eucaristia e vivendo o lema Bondade e Alegria, as Irmãs Missionárias Claretianas, reconhecem que sua vocação é colocar-se inteiramente à serviço da missão evangelizadora da Igreja, dar glória a Deus no cumprimento de sua vontade e assemelhar-se a Jesus em suas atitudes de doação aos irmãos.

A fecundidade deste Carisma se manifesta generosamente, através das irmãs claretianas, dos leigos membros do Instituto Claretiano de Leigos Missionários - ICLEM e das consagradas leigas da Fraternidade Eclesial Claretiana - FEC. Unidos em torno deste ideal comum, na resposta à própria vocação, concretizam o Carisma de ser no mundo uma especial presença de Jesus Missionário do Pai e Redentor da humanidade.